

Prova de Inglês (Tarde)

Texto para as questões 01 a 05

This month, a federal judge ruled that a man's conversations with Anthropic's Claude chatbot were not protected by attorney-client privilege, notwithstanding his use of the system to prepare for consultations with counsel. Two weeks ago, Ring, the Amazon-owned manufacturer of doorbell cameras, ignited controversy with an advertisement depicting artificial intelligence locating lost dogs. Critics promptly observed that the same infrastructure could facilitate pervasive neighborhood surveillance, prompting an extended public-relations retrenchment. Days later, reports revealed that OpenAI, creator of ChatGPT, had reviewed a woman's exchanges with its chatbot and contemplated notifying the authorities months before she carried out a mass shooting.

Although OpenAI now confronts scrutiny over whether it should have alerted law enforcement, the episode underscores intensifying pressure on A.I. firms to disclose ostensibly private chat logs. At the center of these episodes lies generative A.I.—the technology diffused through chatbots and increasingly embedded in quotidian tools for search, composition and programming. The steady cadence of privacy-related revelations raises the question whether A.I. meaningfully amplifies exposure of personal data.

Privacy scholars contend that the structural risk remains largely unchanged: any data transmitted to corporate servers may be accessible to employees, litigants, government agencies or malicious actors exploiting vulnerabilities. What is novel is the confessional depth of chatbot interaction. Unlike conventional search engines, chatbots solicit complete thoughts and iterative clarifications, rendering user intention unusually explicit. "The issues are, in many cases, the same," observed Chris Gilliard, an independent privacy scholar in Detroit, "but this mode of interaction requires a cognitive recalibration regarding threat perception."

New York Times. 26 February 2026. Adaptado.

01. No texto, os três episódios mencionados no primeiro parágrafo

- a) ilustram usos controversos da inteligência artificial em atividades domésticas cotidianas.
- b) revelam tensões entre inovação tecnológica e expectativas de confidencialidade.
- c) demonstram implicações problemáticas de sistemas automatizados em decisões jurídicas.
- d) descrevem reações públicas críticas que afetam a confiança em plataformas digitais.
- e) indicam fragilidades institucionais relacionadas à proteção de dados pessoais.

02. Segundo o texto, o aumento do escrutínio sobre empresas de IA está relacionado a

- a) exigências sociais para tornar públicos registros antes considerados reservados.
- b) demandas comerciais por novos produtos voltados à segurança doméstica.
- c) transformações técnicas que eliminam riscos relacionados a dados de identificação.
- d) iniciativas governamentais que substituem empresas no armazenamento de informações.
- e) campanhas publicitárias que promovem recursos digitais baseados em conversação.

03. No texto, a comparação entre modalidades tecnológicas sugere que a troca com *chatbots*

- a) privilegia a expansão do volume de informação sem alterar o grau de especificidade das solicitações iniciais.
- b) favorece interações que tornam cada vez mais explícitas as intenções do usuário ao longo do diálogo.
- c) estabelece um fluxo comunicativo que prioriza a estabilidade das respostas diante da complexidade das demandas apresentadas.
- d) organiza conversas que dependem de mediações técnicas adicionais para consolidar o sentido das solicitações formuladas.
- e) estrutura o diálogo de modo a manter uniformidade interpretativa ao longo das etapas sucessivas de debates.

04. No texto, a expressão "steady cadence" (2º parágrafo)

- a) indica surgimento repentino de debates ligados à segurança digital.
- b) apresenta divulgação isolada de notícias sobre tecnologia recente.
- c) retrata pausa prolongada em discussões públicas sobre vigilância.
- d) caracteriza mudança abrupta no tratamento midiático da inovação.
- e) descreve sucessão regular de divulgações envolvendo informações privadas.

05. Segundo o texto, o emprego da expressão "public-relations retrenchment" (1º parágrafo) sinaliza a necessidade de

- a) indicar reformulação estratégica da comunicação para enfrentar críticas sem alterar o grau de exposição pública.
- b) descrever implementação de medidas institucionais voltadas à contenção de danos reputacionais imediatos.
- c) retratar recuo estratégico na exposição pública após uma reação crítica coletiva e persistente.
- d) caracterizar intensificação do controle discursivo para administrar percepções negativas sobre a tecnologia.
- e) apontar reorganização das práticas comunicacionais para reduzir a pressão estatal sobre as empresas.

Prova de Inglês (Tarde)

Texto para as questões 06 a 10

Today, two-bedroom apartments in parts of London are on sale for between £900,000 and £1m. That is financially far out of reach for the majority of Londoners and their families. Teachers at Charlotte Sharman school are on strike this week, protesting against the fact that they will be forced to close at the end of term. It is one of many inner London schools facing closure as a result of a 25% drop in under-fours in some boroughs. The school is just around the corner from the site of the Heygate estate, which was demolished in 2014 and replaced by a development of luxury apartments. After the Heygate was knocked down, the school roll slumped. The regeneration of so many new districts is part of a larger story of the extreme gentrification of cities like London, where soaring house prices are leading directly to a decline in birthrates. A study found that 13% of British adults under the age of 45 and in a couple delayed or chose not to start a family because of their housing situation. The knock-on effects are that millennials are leaving London for seaside towns. The trend for families to leave the capital is pushing up house prices in these areas and is often far from welcome, spawning the demeaning acronym DFL (Down From London).

The positive rhetoric and branding of placemaking is that it transforms run-down areas into vibrant and economically successful parts of the city. The reality is that it creates sterile places, emptied of so many of the essential aspects of urban life, except the expensive activities. The city may be emptier than ever of children and families, but tables at sought-after restaurants are still booked up weeks in advance. Another category able to stay put are older people, with the census finding that the proportion of the population in every age group over 50 increased, as many of these people bought property in another era, unwittingly benefiting from huge rises in property values. Today, many London boroughs are a mix of new half-empty neighbourhoods of luxury apartments, round the corner from streets of multimillion-pound Georgian and Victorian homes that have soared in value alongside cramped and unaffordable private rental accommodation and a fast declining amount of social housing.

The Guardian.com. 26 May 2025. Adaptado.

06. De acordo com o texto, a relação entre preços de moradia e mudanças demográficas em Londres aponta para um processo em que

- a) a elevação do custo de vida intensifica a especulação imobiliária em centros comerciais urbanos.
- b) o aumento do valor dos imóveis está associado à redução da presença de crianças em áreas centrais.
- c) a valorização patrimonial favorece o aumento da natalidade entre jovens casais londrinos.
- d) o crescimento recente das cidades favorece a permanência de grupos com maior poder aquisitivo.
- e) a ampliação do setor predial resulta em maior diversidade cultural nas regiões centrais.

07. Segundo o texto, a demolição do conjunto habitacional Heygate evidencia a

- a) revitalização de áreas residenciais por meio de iniciativas de valorização estética da cidade.
- b) substituição de moradias decrépitas por empreendimentos de alto padrão.
- c) reorganização do espaço urbano com impactos na oferta de serviços públicos locais.
- d) alteração das dinâmicas da comunidade associada ao perfil educacional dos residentes.
- e) atualização estrutural acompanhada de ampliação de acesso à habitação.

08. Segundo o texto, o surgimento do acrônimo DFL ilustra a

- a) percepção ambivalente sobre mudanças socioespaciais relacionadas à capital.
- b) forma neutra de identificar indivíduos que se deslocam entre diferentes partes do país.
- c) classificação oficial criada para identificar deslocamentos populacionais entre regiões inglesas.
- d) expressão de caráter depreciativo usada para nomear migrantes oriundos de Londres.
- e) tentativa de aproximação entre habitantes locais e recém-chegados a áreas litorâneas.

09. No texto, o sentido da expressão “soaring house prices” (1º parágrafo) corresponde a

- a) crescimento expressivo e contínuo nos valores das propriedades imobiliárias.
- b) oscilações das dinâmicas do mercado habitacional em diferentes momentos.
- c) permanência de patamares elevados nos gastos para adquirir moradia.
- d) aumento repentino nos valores cobrados por habitação em áreas urbanas.
- e) ajustes regulares nos custos residenciais motivados por crises econômicas.

10. No texto, a expressão “stay put” (2º parágrafo) indica a

- a) locomoção progressiva para cidades costeiras.
- b) aquisição constante de novas propriedades.
- c) mudança frequente para áreas suburbanas.
- d) adaptação residencial em bairros distantes.
- e) permanência no mesmo local de residência.

Prova de Inglês (Tarde)

Texto para as questões 11 a 15

Today, immersive experiences have taken center stage in the art world and have attracted unprecedented amounts of visitors. They often feature animated and soundtracked sequences made by contemporary artists or by people working in the creative industries refashioning iconic art works. With the use of digital technology, contemporary artists are contributing to this trend by using large-scale often animated projections to transform purpose-built environments. With the mushrooming of these immersive digital spaces, the border between the creative industries responsible for the work showcased and that of contemporary artists creating innovative work is beginning to blur. Some new artists are employing cutting-edge technology like virtual reality. Although to some virtuality could signal the loss of corporeality, its defining feature is that it supplants our physical reality for a virtual one that, like its physical counterpart, is ruled by sensation and embodied perception.

Virtual reality technologies have the capacity to make us feel like our bodies are moving through space just as they would in the physical world. Many well-established artists have produced work using virtual reality. Since the 1960s, they have been drawing attention to our perceptual process, mechanisms of attention and the way in which we interact with our physical (and now virtual) environment. In many of these artistic explorations, technology has been an effective and vital ally in bringing to life previously unimaginable works that challenge the limits of our perception and craft compelling spatial situations. As technologies like virtual reality become more widespread, we are going to see a proliferation of innovative works and exhibition spaces that transport us to captivating worlds in both the figurative and abstract domains. Some critics might raise a haughty eyebrow given the popular attention these works seem to attract, many of it coming from outside the sacrosanct auspices of the world of fine art. As these works gather increasing attention, there has been a revival of the by now well-rehearsed suspicion of the entertainment value muddying the loftier waters of fine art. Some might ask: who, after all, are the artists behind these works? The ones who created the artworks in the first place or those (for the most part anonymous) individuals who digitalized and subsequently animated them?

The Island.io. November 2023. Adaptado.

11. De acordo com o texto, a difusão recente de experiências imersivas

- a) amplia o interesse do público por instalações digitais que reinterpretam obras conhecidas.
- b) restringe o acesso de visitantes a espaços experimentais voltados ao debate acadêmico.
- c) desloca a produção estética para ambientes focados na conservação museológica.
- d) reduz a participação de profissionais ligados às indústrias criativas no cenário expositivo.
- e) substitui a circulação de pinturas tradicionais por coleções digitais arquivadas.

12. O texto indica que o uso de tecnologia por artistas contemporâneos contribui para

- a) consolidar distinções rígidas entre criadores digitais e curadores de museus.
- b) redefinir espaços expositivos por meio de projeções amplas e ambientes transformados.
- c) preservar a separação entre setores culturais e práticas artísticas experimentais.
- d) incentivar produções voltadas ao restauro de patrimônios históricos deteriorados.
- e) encorajar a documentação científica sobre processos criativos tradicionais.

13. No texto, a menção às reações de alguns críticos sugere uma tensão relacionada ao fato de que

- a) os pesquisadores especializados rejeitam ambientes digitais interativos.
- b) as exposições virtuais favorecem a divulgação de pinturas canônicas.
- c) as obras imersivas aproximam a arte erudita de dinâmicas associadas ao entretenimento.
- d) os artistas renomados abandonam a produção material em favor da pesquisa acadêmica.
- e) os museus tradicionais recusam integrar experiências tecnológicas em seus acervos.

14. No texto, a palavra "mushrooming" (1º parágrafo) poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- a) waning.
- b) ossifying.
- c) plateauing.
- d) dispersing.
- e) burgeoning.

15. No trecho "that, like its physical counterpart, is ruled by sensation and embodied perception" (1º parágrafo), o termo "that" refere-se a

- a) realidade virtual que substitui a experiência física.
- b) processo perceptivo estudado por artistas desde os anos 1960.
- c) atenção humana dirigida a estímulos tecnológicos.
- d) tecnologia digital usada em projeções artísticas.
- e) sensação corporal provocada por ambientes imersivos.

Prova de Inglês (Tarde)

Texto para as questões 16 a 20

It is no secret that social media has transformed travel. Holidaymakers increasingly aspire to replicate images posted by influencers on platforms such as Instagram. In our ever more digital world, travellers now pursue the perfect photograph like treasure hunters. This can entail navigating dense crowds, enduring long queues and occasionally confronting genuine danger. In a widely viewed TikTok video, influencer Zoe Rae expressed her disappointment after visiting Bali. Apparently, it did not resemble the way it appeared when she had seen it online. Her remarks provoked a backlash, with critics contending that she was merely encountering the reality behind the content she and others have helped to promote. Many influencers and social media users appear to participate in an “aesthetic economy”. In other words, travel is “performed” for likes, views and brand deals.

At times, “getting the shot” becomes more important than any meaningful cultural exchange. The behaviour of social-media-induced tourists has been found to be more irresponsible than that of other categories of travellers. Studies have shown that social-media-driven tourism can inflict varying degrees of damage on the hotspots people visit. This may include environmental erosion, traffic congestion, pollution, increased rubbish and disruptions that complicate everyday life for local residents. Yet the demand has also fuelled the development of shadow economies such as “selfie museums”, which have begun to emerge across the globe. These venues are purpose-built, self-contained spaces that provide visitors with visually striking, carefully curated environments. For an admission fee, guests receive convenient access to lighting, props, professional photographers and elaborate backdrops for producing social media content in “Instagrammable” settings.

Of course, the proverbial elephant in the room may be the commodification and inauthenticity that selfie parks appear to embody. Local communities can be divided about staged photo opportunities, with some regarding them as gimmicky. There is a clear awareness that these encounters do not reflect the everyday realities of local life. Others, however, focus on the potential revenue and employment opportunities such attractions can generate. Love them or loathe them, selfie parks are unlikely to disappear. Indeed, they may signal a broader transformation in the ways people travel, share and consume experiences. In destinations confronting an influx of selfie-seeking visitors, they might even represent a surprisingly pragmatic solution.

The Conversation.com. 4 August 2025. Adaptado.

16. O texto caracteriza a relação entre redes sociais e turismo contemporâneo como um fenômeno em que

- a) viajantes organizam itinerários com base em recomendações culturais detalhadas.
- b) visitantes buscam reproduzir imagens idealizadas divulgadas em plataformas digitais.
- c) turistas priorizam interações locais durante experiências internacionais.
- d) fotógrafos profissionais criticam os conteúdos produzidos por viajantes comuns.
- e) agências tradicionais controlam representações visuais de destinos populares.

17. Segundo o texto, a reação do público ao comentário da influenciadora Zoe Rae sugere que

- a) usuários consideraram injusta a crítica feita pela influenciadora ao destino.
- b) seguidores reforçaram as expectativas criadas por publicações nas redes sociais.
- c) internautas apontaram incoerência entre o discurso da influenciadora e as imagens idealizadas que ela divulga.
- d) internautas atribuíram a experiência negativa à falta de planejamento da viagem.
- e) espectadores passaram a questionar a veracidade de imagens turísticas divulgadas online.

18. A criação de “selfie museums” (2º parágrafo) é apresentada no texto como

- a) consequência econômica associada à popularização do turismo digital.
- b) iniciativa comunitária destinada à preservação histórica regional.
- c) estratégia ambiental para limitar circulação em áreas naturais.
- d) programa educacional voltado à cultura fotográfica contemporânea.
- e) política governamental de promoção cultural internacional.

19. No contexto do texto, a expressão “shadow economies” (2º parágrafo) refere-se a

- a) práticas econômicas emergentes que operam à margem das estruturas tradicionais do turismo.
- b) investimentos públicos destinados à criação de atrações turísticas alternativas.
- c) redes formais de serviços especializados em marketing digital de destinos.
- d) mecanismos financeiros oficiais voltados à regulação do turismo de massa.
- e) iniciativas culturais organizadas por instituições locais para valorização identitária.

20. No texto, a palavra “gimmicky” (3º parágrafo) poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- a) bona fide.
- b) unfeigned.
- c) tawdry.
- d) edifying.
- e) substantive.

Prova de Inglês (Tarde)

Texto para as questões 21 a 25

Today, a growing number of central banks are hastily amassing vast stockpiles of gold, upending decades of conventional economic logic and fuelling a surge in the gold price amid mounting geopolitical tensions. As Washington challenges the US Federal Reserve's independence, sending jitters through financial markets, the price soared to a record this year. Official institutions and private investors are scrambling to buy gold: the share of the asset in central banks' reserves has doubled in the past decade. Although this partly reflects the soaring bullion price, experts say central banks are also stuffing their vaults as an insurance policy in a volatile world. Many are repatriating gold held overseas and slashing exposure to the US dollar. "We have moved from Pax Americana to global discord, geopolitically. It is the law of the jungle when we see what the US are doing," says Raphaël Gallardo, chief economist at Carmignac. "Investors believe their strategic reserves are no longer safe in dollar terms, as the dollar is losing credibility as the nominal anchor of the global monetary system."

Official reserves are a critical piece of the global monetary puzzle. Underpinning national currencies as a safety fund, they are typically made up of currencies such as the dollar as well as gold, bonds and International Monetary Fund assets. They help maintain investor confidence and can be deployed to stabilise exchange rates in times of stress. For much of the past century the dollar has been the primary reserve currency; the grease in the wheels of global finance and the medium of exchange in most world trade. Historically, currencies were pegged to gold, with countries committing to convert paper money to a fixed amount. But the link for the dollar was severed in the 1970s by president Richard Nixon. Since then, exchange rates have floated based on supply and demand.

However, the dollar's status is dwindling, reflecting erratic US policymaking, interference at the Fed, fragile public finances and Washington's readiness to deploy sanctions. "There is no one to replace the dollar. So gold is shining by default," Gallardo says. "Gold has always been the ultimate safe haven, a form of protection and a backstop if traditional fiat currencies fail". Some economists believe cryptocurrencies could grow as reserve assets, but central banks remain cautious about the volatile, nascent market.

The Guardian.com. 16 January 2026. Adaptado.

21. No texto, a crescente acumulação de ouro por bancos centrais é apresentada como um movimento associado à

- a) diversificação preventiva diante de incertezas geopolíticas e monetárias.
- b) substituição estrutural de sistemas financeiros internacionais existentes.
- c) reorganização comercial motivada pela expansão industrial asiática.
- d) coordenação institucional voltada à redução de reservas estratégicas.
- e) modernização administrativa conduzida por organismos multilaterais.

22. A redução da exposição ao dólar, conforme descrita no texto, sugere que determinados bancos centrais estão

- a) reposicionando suas reservas para mitigar riscos associados à concentração cambial.
- b) ampliando sua dependência de instrumentos financeiros emitidos por economias centrais.
- c) priorizando ativos de alta liquidez vinculados ao sistema financeiro norte-americano.
- d) reforçando mecanismos de cooperação monetária com instituições multilaterais.
- e) substituindo reservas cambiais por investimentos produtivos domésticos.

23. A interpretação de Raphaël Gallardo acerca da valorização do ouro indica que esse fenômeno resulta principalmente

- a) da recomposição da confiança em ativos físicos frente à instabilidade digital.
- b) da ausência de um substituto funcional ao dólar como referência global.
- c) do aumento da demanda industrial por metais preciosos.
- d) da coordenação monetária entre economias emergentes.
- e) da adoção de políticas protecionistas nos mercados financeiros.

24. No texto, a expressão "safe haven" (3º parágrafo) aproxima-se do sentido de

- a) mecanismo institucional voltado à gestão de reservas globais.
- b) espaço econômico caracterizado por intensa especulação financeira.
- c) instrumento financeiro sujeito a fortes oscilações de mercado.
- d) ativo considerado como refúgio em períodos de instabilidade econômica.
- e) sistema monetário baseado em circulação internacional de moedas.

25. No primeiro parágrafo, a expressão "sending jitters through financial markets" sugere um efeito de

- a) volatilidade localizada sem impacto sistêmico relevante.
- b) apreensão disseminada entre agentes econômicos diante de incertezas.
- c) correção técnica esperada após ciclos de valorização.
- d) entusiasmo especulativo em mercados de alto risco.
- e) estabilização gradual decorrente de ajustes institucionais.

Prova de Inglês (Tarde)

Texto para as questões 26 a 30

The year of the fire horse, which began in February, is hardly galloping ahead for many Chinese. A property bust and chronic deflation have eroded people's assets and prospects. Residential property, where Chinese households store most of their wealth, has lost about a fifth of its value since 2021. Wage growth is weak, and youth unemployment hovers around 17%. Some graduates have been pushed into precarious gig-economy work. Others say they prefer to "lie flat" rather than pursue exhausting jobs.

Yet amid widespread losses, one group is thriving. They are what Xi Jinping, China's leader, calls *nongchaoer*, a term for those who "ride the tide" of major economic shifts. Today that tide is flowing toward strategic technologies that dominate China's plans for technological supremacy. Smart, young and sometimes from modest backgrounds, these *nongchaoer* rarely flaunt their growing wealth.

Today's *nongchaoer* form a narrow elite. Many hold degrees from one of China's 40 top universities which produce only about 460,000 of the country's 12m graduates each year. Opportunities in China's economy once came from many sources—from social connections to land. Now they mainly go to those who can master technology. Government data suggest lucrative careers are increasingly concentrated in the top tier of tech. Finance, though still comfortable, has seen sluggish salary growth in recent years amid a crackdown on bankers' bonuses.

Only recently China's tech sector was battered by officialdom. Jack Ma, founder of Alibaba, criticised regulators for stifling innovation with "outdated supervision". Regulators have tightened controls across many sectors, targeting everything from cryptocurrency exchanges to video-game developers. But the *nongchaoer* stress how officials help as well as hinder them. Policy creates "uncertainties", says Yi Haoxiang, a 35-year-old entrepreneur developing AI-powered smart glasses, but it also creates many "certainties". Local officials subsidise his research, office rent and travel to overseas conferences. He praises their efforts to prevent "excessive, destructive competition". State-guided innovation has drawbacks. Central officials gamble on which technologies will matter most, and local governments sometimes waste money backing weak firms. Subsidised industries can also slump if support fades. Still, the results are striking: Chinese tech companies are now globally competitive in fields ranging from electric vehicles and renewable energy to telecommunications and AI.

The Economist. 24 February 2026. Adaptado.

26. Segundo o texto, o contraste entre o cenário econômico geral e a situação dos *nongchaoer* sugere que

- a) a estabilidade financeira nacional amplia a renda média em diversos setores.
- b) as redes tradicionais de influência ainda determinam a ascensão profissional.
- c) a expansão imobiliária recente cria oportunidades amplas para jovens graduados.
- d) o crescimento salarial sustenta a prosperidade entre os trabalhadores.
- e) as mudanças estruturais na economia favorecem especialistas em tecnologia avançada.

27. De acordo com o texto, a origem social de muitos *nongchaoer* contribui para a ideia de que

- a) carreiras políticas constituem o principal caminho de mobilidade social.
- b) credenciais acadêmicas associadas à formação tecnológica ampliam oportunidades econômicas.
- c) patrimônios familiares tradicionais garantem liderança empresarial nacional.
- d) experiência profissional no exterior determina sucesso corporativo interno.
- e) vínculos regionais com governos locais asseguram ascensão econômica rápida.

28. Segundo o texto, a análise das políticas governamentais no setor tecnológico indica que

- a) a regulamentação financeira substitui os investimentos em pesquisa científica.
- b) o planejamento econômico elimina diferenças entre empresas fortes e frágeis.
- c) o emprego de incentivos públicos assegura um crescimento contínuo em todas as indústrias.
- d) a intervenção estatal combina estímulo à inovação com riscos de decisões equivocadas.
- e) a expansão digital reduz a influência de autoridades locais no desenvolvimento empresarial.

29. No texto, a expressão em inglês que apresenta sentido próximo ao de "prosperar intensamente" corresponde a

- a) hover around (1º parágrafo).
- b) lie flat (1º parágrafo).
- c) galloping ahead (1º parágrafo).
- d) tighten controls (4º parágrafo).
- e) stifling innovation (4º parágrafo).

30. No texto, a expressão "ride the tide" (2º parágrafo) expressa a ideia de

- a) aderir passivamente a fluxos conjunturais sem iniciativa própria.
- b) resistir a transformações produtivas com foco em estabilidade.
- c) buscar ascensão por vínculos sociais tradicionais e patrimônio.
- d) diversificar rendimentos em setores clássicos com baixa inovação.
- e) alinhar trajetórias profissionais às mudanças tecnológicas dominantes.